



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro
Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes
3000-303 Coimbra



PLANO 21|23 ESCOLA+

PLANO INTEGRADO PARA A RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

julho 2021

Equipa interdepartamental:

Ana Pires (Dep. de Educação Pré-escolar)
Ana Pratas (Dep. de Educação Especial)
Fátima Rebelo (Dep. de Ciências Sociais e Humanas)
Luís Caetano (Dep. de Expressões)
Margarida Fonseca (Dep. de Matemática e Informática)
Margarida Ribeiro (Dep. de 1.º Ciclo)
Maria Celeste Ferreira (Dep. de Línguas)
Maria Manuela Magalhães (Dep. de 1.º Ciclo)
Rute Sousa (Dep. de Ciências Experimentais)

Enquadramento

O presente documento tem como base o Plano 21|23 Escola+, Plano Integrado para a Recuperação das Aprendizagens, destinado aos alunos dos ensinos básico e secundário, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021 e publicado no Diário da República n.º 130/2021, de 7 de julho. Da análise do mesmo, entende-se ser este uma resposta do Governo e o compromisso, por ele assumido, tendo em vista a recuperação das aprendizagens dos alunos de todos os ciclos de ensino, através da adoção de um conjunto de medidas e da disponibilização, junto das escolas, de um manancial de recursos e propostas de organização em termos de atuação, nomeadamente com o reforço do crédito horário, a redução do número de alunos por turma ou desdobramento de turmas, o acréscimo dos recursos humanos (professores, terapeutas, técnicos, assistentes operacionais) e de mais e melhores equipamentos informáticos e respetiva manutenção técnica.

Tendo a educação inicial um papel preponderante em termos de aprendizagens, considera-se crucial a adoção das medidas preconizadas neste documento, especialmente as relativas à organização do primeiro ciclo, no que respeita à alocação de recursos humanos e técnicos, não sendo, de todo, viável a constituição de turmas com vários anos de escolaridade.

De frisar, relativamente à Educação Pré-escolar, que o plano não incidirá na recuperação de aprendizagens, mas antes na “mitigação dos efeitos da pandemia [...] em toda a envolvência que permite um desenvolvimento mais inclusivo, justo e integral das crianças”¹.

O conjunto de medidas propostas no presente documento alicerça-se “nas políticas educativas com eficácia demonstrada ao nível do reforço da autonomia das escolas e das estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e, sobretudo, ao combate às desigualdades, através da educação”² e pretende, desta forma, alcançar uma efetiva inclusão.

Fundamentação

É unânime o reconhecimento das fragilidades do ensino a distância durante dois períodos letivos, nos anos 2019-20 e 2020-21, decorrente da implementação do plano de contingência delineado no âmbito da contenção da pandemia, tendo esta modalidade limitado a realização de determinadas atividades, sobretudo as de carácter prático, manipulativo e experimental em todas as disciplinas e condicionado a consolidação das Aprendizagens Essenciais. Também o recurso à internet e a equipamentos

¹ Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, Diário da República n.º 130/2021, série I, de 07 de julho de 2021, pág. 53.

² Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, Diário da República n.º 130/2021, série I, de 07 de julho de 2021, pág. 46.

informáticos necessários à realização das atividades pelos discentes bem como a redução da mancha horária dificultaram a comunicação, lecionação e compreensão dos conteúdos, o que comprometeu a qualidade das aprendizagens e o desempenho dos alunos.

Assim, com vista à recuperação e consolidação das Aprendizagens Essenciais, as propostas ora apresentadas visam permitir a construção de um conhecimento holístico de todos os discentes, enquadrado nos valores humanistas, sendo que, no âmbito das disciplinas dos diferentes departamentos, o foco assentará na promoção das diversas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, incidindo nas diversas literacias (digital, matemática, científica, leitura e escrita), na cidadania ativa, no estímulo da curiosidade intelectual e da experiência artística, assim como no crescimento consciencial, como um todo responsável e interventivo, promovendo simultaneamente o bem-estar físico, mental, emocional, social e valorativo.

O Plano 21|23 Escola+, delineado para os próximos dois anos letivos, permitirá, pois, assumir opções futuras com sustentabilidade e dar resposta aos impactos do contexto pandémico junto das crianças e jovens, ao nível da aprendizagem e do desenvolvimento psicopedagógico e motor.

Operacionalização

Em termos de operacionalização, esta encontra-se descrita na tabela abaixo indicada, a qual reflete a escolha e a priorização dos eixos estruturantes deste Plano, os domínios de atuação (áreas de incidência prioritárias) e as ações específicas, onde se descrevem os objetivos e medidas preconizadas para cada departamento, a fim de alcançar os objetivos do Plano 21|23 Escola+, tendo em conta a especificidade do Agrupamento de Escolas Coimbra Centro (AECC) e do seu Projeto Educativo.

A implementação das medidas indicadas deverá ser realizada nos diferentes Polos do Agrupamento, minimizando as barreiras, nomeadamente a distância de algumas escolas em relação ao centro da cidade, reforçando a coesão do AECC e a inclusão de todos e cada um dos alunos.

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	1.1. Leitura e Escrita	Ações específicas	Objetivos	Medidas	Departamentos
			<p>Escola a ler (1.1.1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver as competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras; – Fomentar a leitura orientada em sala de aula com disponibilização de materiais de apoio; – Incrementar a leitura recreativa em casa e em sala de aula; – Fazer do uso do livro uma rotina regular em sala de aula; – Promover a literacia literária como instrumento para a fruição de textos, gradativamente, mais extensos e complexos; – Potenciar o enriquecimento lexical; – Complementar o desenvolvimento das competências ao nível da escrita e numa dinâmica transdisciplinar. <p style="text-align: center;">LÍNGUAS + 1ºCEB</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Utilização de conjuntos de vários exemplares da mesma obra, tendo em vista a leitura orientada em sala de aula; – Disponibilização de conjuntos de obras variadas e adequadas aos níveis de leitura dos alunos, selecionadas e trabalhadas pelos professores, em colaboração com os professores bibliotecários; – Seleção e aquisição dos conjuntos de livros para a leitura em sala de aula e de livros para a leitura recreativa; – Continuação da implementação da atividade “Dez minutos de Leitura”; – Apoio da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) às escolas do Agrupamento; – Implementação de um Clube de Rádio; – Implementação da disciplina Escrever Mais e Melhor (EMM), no âmbito da componente de Oferta Complementar, dirigida aos alunos do 7.º ano de escolaridade. – Dinamização de um concurso de leitura entre escolas, através de plataformas. 	<p style="text-align: center;">LÍNGUAS</p> <p style="text-align: center;">1.º CEB</p>
			<p>Ler – conhecer, aprender e ensinar (1.1.2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar, o mais precocemente possível, fragilidades na aquisição de competências leitoras; – Apoiar a prática docente, disponibilizando ferramentas digitais com foco na aprendizagem da leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> – Apoio educativo específico para a área da aprendizagem da leitura e da escrita, nos 1.º e 2.º anos de escolaridade, nomeadamente ao nível da consciência fonológica e linguística, para os alunos que apresentam muitas dificuldades e não estão a acompanhar o seu grupo/turma. Este apoio deverá ser contínuo, com a periodicidade de três vezes por semana, no mínimo. 	<p style="text-align: center;">1.º CEB</p>
			<p>Diário de escritas (1.1.3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o estabelecimento de laços afetivos e uma relação funcional com a escrita, através da criação de um projeto pessoal e/ou coletivo de escrita; – Levar os alunos a assumirem-se como “autores”, fomentando uma atitude reflexiva sobre os seus escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Promoção da dinamização de oficinas de desafios de escrita nas escolas; – Tutoria de Escrita. Durante os blocos de Português, os alunos que ainda não efetuaram a aquisição da leitura e da escrita são apoiados, em pequeno grupo, por um professor tutor, que realizará atividades que visem a consolidação deste processo. 	<p style="text-align: center;">1.º CEB</p>

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	1.1. Leitura e Escrita	<p>Ler com mais livros (1.1.4)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Dotar as bibliotecas escolares com um fundo documental adicional para apoio ao domínio 1.1 Leitura e Escrita, tendo em conta, nomeadamente, os projetos de leitura definidos e os interesses dos alunos; – Promover o livro e o prazer da leitura. 	<p>Apoio da RBE às escolas do Agrupamento na:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Seleção e aquisição dos conjuntos de livros; – Criação de conjuntos de vários exemplares da mesma obra, tendo em vista a leitura orientada em sala de aula; – Criação de conjuntos de obras de diferentes tipos e adequados a diferentes níveis de proficiência leitora, de modo a permitir a abordagem de diferentes obras em contexto letivo e não letivo. – Criação de um espaço aprazível de leitura. – Maior divulgação dos livros existente nas bibliotecas escolares apropriados ao pré-escolar; – Implementação de rotinas de partilha de livros (tipo baú); – Enriquecer e diversificar a oferta de livros no espaço do jardim de infância. 	<p>LÍNGUAS</p> <p>1.º CEB</p> <p>PRÉ-ESCOLAR</p>
		1.2. Autonomia Curricular	<p>Começar um ciclo (1.2.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Garantir a adequada transição entre níveis/ciclos de ensino, através de um acompanhamento pedagógico dos alunos; – Promover a coerência na sequencialidade das etapas com vista a facilitar a progressão gradual das aprendizagens e do desenvolvimento de competências; – Garantir, nas disciplinas com carácter cumulativo (como é o caso da matemática) que as aprendizagens essenciais de um determinado ciclo, fundamentais para a progressão, estão adquiridas antes de se iniciarem as aprendizagens do ciclo seguinte. 	<ul style="list-style-type: none"> – No 3.º ano do 1.º ciclo, identificação das aprendizagens não concretizadas ou não consolidadas que possam vir a impedir a progressão do aluno e consequente construção de propostas curriculares conjuntas; – Coadjuvação, no 3.º ano do 1.º ciclo, por parte de um professor de apoio e/ou de outros técnicos especializados. – Coadjuvação de matemática (sala de aula) de 2 tempos nos anos de início de ciclo (5.º e 7.º anos); – Apoio / Sala de Estudo de Matemática para alunos do 10º ano (incluindo o ensino profissional). – Coadjuvação entre as disciplinas de CN e FQ no 7.º ano, em regime semestral. Metade do ano, a disciplina de CN ficaria com 3 tempos letivos semanais, sendo 1 tempo em regime de coadjuvação, e a de FQ com 2 tempos. Na outra metade do ano seria o inverso. – Coadjuvação em HGP e História nos 5.º, 7.º e 10.º anos. 	<p>1.º CEB</p> <p>MAT. e INF.</p> <p>CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS</p> <p>C.S. HUMANAS</p>

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	1.3. Recursos Educativos	<p style="text-align: center;">Promover o sucesso escolar – 1.º ciclo e novos ciclos (1.3.1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a recuperação de aprendizagens nos anos iniciais de ciclo e no 3.º ano de escolaridade; – Promover a recuperação de aprendizagens nos anos de transição de ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Afetação de recursos adicionais no desenvolvimento de medidas de recuperação de aprendizagens a nível do 1.º ciclo, designadamente para o 3.º ano de escolaridade. – Afetação de recursos adicionais no desenvolvimento de medidas de recuperação de aprendizagens de matemática nos anos de transição de ciclo, designadamente nos 5.º e 7.º anos de escolaridade, bem como no 10.º ano (via profissional e matemática A); – Afetação de recursos adicionais no âmbito das TIC para a colaboração na realização de projetos interdisciplinares. 	<p>1.º CEB</p> <p>MAT. e INF.</p>
			<p style="text-align: center;">Biblioteca digital de recursos educativos e formativos (1.3.3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Disponibilizar na Internet recursos digitais tendo em vista a possibilidade de consulta de materiais diversos; – Estimular a aprendizagem autónoma na disciplina de matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> – Criação de um centro de recursos digitais. – Promover a diferenciação pedagógica através de uma seleção criteriosa dos recursos educativos proporcionados pela biblioteca digital. 	<p>LÍNGUAS</p> <p>MAT. e INF.</p>
			<p style="text-align: center;">Recuperar com Matemática (1.3.4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir materiais de apoio para o trabalho específico na recuperação das aprendizagens em matemática; – Apoiar a implementação dos novos documentos curriculares das Aprendizagens Essenciais de Matemática do Ensino Básico e do Ensino Secundário; – Promover o sucesso educativo de todos os alunos e o combate ao abandono escolar; – Recuperar as aprendizagens/competências não realizadas ou realizadas deficitariamente nos anos letivos anteriores (devido ao contexto pandémico), fundamentais para a progressão na disciplina; – Reduzir os efeitos negativos da acumulação de dificuldades na disciplina de matemática; 	<ul style="list-style-type: none"> – Implementação de um plano de formação contínua, em colaboração com as Instituições do Ensino Superior e os Centros de Formação de Agrupamentos de Escolas, dirigido a professores; – Produção colaborativa de recursos educativos e criação de um banco de recursos de acesso livre com tarefas, instrumentos de avaliação e relatos de experiências de aula, de forma a apoiar a prática letiva dos professores. – Dinamizar duas Oficinas de Matemática no ensino básico: uma para alunos do 2.º ciclo e 7.º ano e outra para os 8.º e 9.º anos, onde será estimulado o trabalho autónomo dos alunos, usando os recursos disponibilizados no Plano 21 23 Escola⁺. Articulação com o Projeto de Mentorias; – Apoio/Sala de Estudo de Matemática A para alunos do 11.º ano; – CAA / Sala de Estudo destinada ao apoio de alunos do ensino secundário na preparação de exames e desenvolvimento de competências de nível de complexidade superior. Articulação com o Projeto de Mentorias; 	<p>1.º.CEB</p> <p>MAT. e INF.</p>

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	1.3. Recursos Educativos	Recuperar com Matemática (1.3.4)	<ul style="list-style-type: none"> – Promover abordagens curriculares e metodológicas adequadas à aprendizagem da matemática; – Alinhar o currículo dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, provenientes de outros países/nacionalidades ou sistemas de ensino, com o currículo nacional, no que respeita às aprendizagens fundamentais da disciplina de matemática, atendendo ao seu carácter cumulativo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Oficina de Matemática destinada a alunos provenientes de outros países/nacionalidades ou sistemas de ensino, que sejam integrados nos 2.º ou 3.º ciclos. Articulação com o Projeto de Mentorias e com a Biblioteca Escolar; – Apoio individualizado de matemática para alunos com Adaptações Curriculares, Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, alíneas j) e k) e Decreto-Lei n.º 54/2018, em articulação com o docente de Educação Especial. 	MAT. e INF.
			Recuperar experimentando (1.3.5)	<ul style="list-style-type: none"> – Reforçar a dimensão experimental no ensino das ciências; – Promover a dinamização do trabalho prático e experimental, através da definição de cenários integrados de aprendizagem; – Proporcionar aprendizagens significativas como resposta a problemas concretos da atualidade (comunidade local/comunidade alargada), que promovam a compreensão global do mundo, através de uma abordagem integrada e holística; – Estimular o entusiasmo pela ciência, favorecendo uma formação integral e integrada das crianças e jovens, alicerçada no desenvolvimento de competências científicas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Articulação dos professores das ciências experimentais com os jardins de infância. – Reforçar o equipamento dos laboratórios de Ciências Experimentais de acordo com as suas necessidades; – Criação de um Clube de Ciências que terá como objetivo realizar as atividades laboratoriais/experimentais não efetuadas devido ao contexto de pandemia; – Articulação do Clube de Ciências com o Pré-escolar e o 1.º ciclo, tendo como objetivo promover a iniciação do ensino experimental nestas faixas etárias. Para implementação da referida articulação, torna-se necessário reforçar o departamento com recursos materiais e humanos (nomeadamente a colocação de docentes especificamente destinados à implementação deste projeto); – Desdobramento das turmas a partir de 16 alunos (básico e secundário), de modo a permitir o reforço das atividades práticas/laboratoriais/experimentais; – Reforço da Parceria com o Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra. Dada a dificuldade dos alunos da escola de S. Silvestre se deslocarem ao Exploratório, seria vantajosa a realização das atividades práticas na escola. 	PRÉ-ESCOLAR CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	1.3. Recursos Educativos	<p>Recuperar com Arte e Humanidades (1.3.6)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Mobilizar as artes e os patrimónios nas escolas como recurso para as diferentes disciplinas, evidenciando a sua dinâmica transdisciplinar e a possibilidade de uso das diferentes linguagens; – Recuperar e consolidar as Aprendizagens Essenciais, contribuindo para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, promovendo o pensamento crítico, a sensibilidade estética e artística e a criatividade, com uma abordagem centrada no papel ativo do aluno no processo de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> – Disponibilização com o recurso às tecnologias digitais de filmes e outras manifestações artísticas e patrimoniais, em articulação com o Plano Nacional de Cinema; – Promover a participação presencial em atividades culturais – peças de teatro, encontros e/ou vinda de escritores às escolas, entre outras. 	LÍNGUAS
			<ul style="list-style-type: none"> – Estimular, ao longo do ano, como tarefa extra-aula, à participação ativa na pesquisa e assinatura de <i>newsletters</i> de instituições diversas; – Consolidar competências na área de pesquisa histórica no âmbito da arte, adequando-se a cada nível de ensino/programa; – Reconhecer diversas formas de arte; – Sensibilizar para a preservação do património local e nacional; – Consolidar metodologias de exploração / aprofundamento do conhecimento divulgado nos manuais, adequado a cada programa/nível de escolaridade; – Promover capacidades expressivas e criativas e o sentido estético. 	<ul style="list-style-type: none"> – Dar a conhecer instituições como a Amnistia Internacional; a Plataforma Portuguesa ONGD; da União Europeia - CIEJD; da UCCLA (cidades Lusófonas); do Correio da UNESCO, entre outras; – Parceria disciplinar com as disciplinas de Português, Inglês e TIC; – Pesquisa pelos alunos, na localidade de residência, de diversas formas de património material e imaterial; – Visitas virtuais a museus e bibliotecas nacionais e internacionais, ao longo do ano, e sugeridas como tarefas extra-aula. – Articulação dos professores de artes visuais e música, com os jardins de infância. 	C.S. HUMANAS
			<p>Recuperar com o Digital (1.3.8)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver competências digitais e promover maior equidade; – Utilizar o digital para promover aprendizagens mais ricas e motivadoras; – Utilizar o digital para aumentar o envolvimento e participação dos próprios alunos na regulação das suas aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> – Clube TIC (alunos dos 2.º e 3.º ciclos); – Utilização dos Laboratórios de Educação Digital para realizar atividades exploratórias ou investigativas; – Colaborar na realização de projetos nas áreas de programação e robótica. 	MAT. e INF.
			<p>Criar valor com o profissional (1.3.9)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Melhorar a qualidade de formação dos alunos dos cursos profissionais, capacitando os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Implementação de atividades de carácter interdisciplinar no âmbito dos Centros de Especialização Tecnológica (ensino profissional), promovendo a inovação curricular e metodológica e capacitando os alunos. 	MAT. e INF.

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	1.5. Avaliação e diagnóstico	Aferir, diagnosticar e intervir (1.5.1)	<ul style="list-style-type: none"> – Diagnosticar e aferir regularmente os desempenhos dos alunos, com vista à adequação progressiva das estratégias adotadas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Utilizar os instrumentos do IAVE para recolher informação e atuar preventiva e atempadamente. 	MAT. e INF.
			Capacitar para avaliar (1.5.2)	<ul style="list-style-type: none"> – Promover e avaliar competências de nível de complexidade superior; – Melhoria de critérios de avaliação e diversificação de instrumentos e sua especialização em função de objetivos curriculares; – Destacar a avaliação para as aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> – Implementação do Projeto MAIA, contribuindo para a melhoria dos recursos e práticas inclusivas de avaliação pedagógica. 	MAT. e INF.
		1.6. Inclusão e Bem-Estar	Programa para competências sociais e emocionais (1.6.2)	<ul style="list-style-type: none"> – Concretizar estratégias para aumentar o bem-estar psicológico e emocional dos alunos e de outros intervenientes; – Utilizar estratégias que facilitem relações intra e interpessoais harmoniosas e pacificadoras; – Potenciar forças e virtudes pessoais em prol do bem comum. 	<ul style="list-style-type: none"> – Coadjuvação pelo docente de Educação Especial em sala de aula nas várias disciplinas; – Implementação, em articulação com todas as disciplinas e Biblioteca escolar, de um Projeto:” Educação para a Paz – Semear valores”: sensibilização da comunidade educativa para as questões relativas ao bem-estar (felicidade) pessoal e social, os Direitos Humanos, a Autodeterminação e os Valores e Princípios. 	EDUCAÇÃO ESPECIAL
			Desporto escolar – comunidades (1.6.7)	<ul style="list-style-type: none"> – Fomentar a prática de exercício físico para reduzir o sedentarismo; – Promover a adoção de hábitos de vida saudáveis; – Envolver precocemente os alunos em atividades/jogos desportivos e lúdicos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Torneios inter-turmas de diversas modalidades desportivas ao longo do ano letivo e em datas festivas; – Participação do agrupamento em projetos desportivos regionais/nacionais ("mega-sprinter", "basquetebol 3x3", "tag-rugby"...); – Atividades de exibição/promoção de modalidades desportivas alternativas e menos divulgadas/abordadas em Educação Física, tais como judo, BTT, ténis, padel, tag-rugby, hóquei em patins...; – Aumento do número de grupos-equipas do Projeto de Desporto Escolar; – Realização de atividades/jogos desportivos adaptados para alunos com Necessidades Educativas Especiais ao longo do ano letivo e em datas festivas; – Integração dos torneios inter-turmas sugeridos e projetos desportivos nas disciplinas técnicas do Curso Profissional Técnico(a) de Desporto, estando os respetivos alunos integrados na planificação, organização e implementação dos mesmos. – Maior articulação e envolvimento dos alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo nas atividades/torneios desportivos delineados e programados; 	EXPRESSÕES Educação Física

			<p>Desporto escolar sobre rodas (1.6.8)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Promoção do uso da bicicleta como transporte diário pessoal para a escola; – Promoção de atividades e deslocações com a bicicleta adaptada para alunos cegos e com baixa visão existentes no agrupamento; – Realização de saídas/visitas de estudo com a bicicleta como meio de transporte para professores e alunos. 	<p>EXPRESSÕES Educação Física</p>
--	--	--	--	---	---

EIXO 2 – APOIAR AS COMUNIDADES EDUCATIVAS	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	2.1. Equipas qualificadas	<p>Reforço extraordinário de docentes (2.1.1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Dotar as escolas de mais recursos docentes, no sentido de garantir as coadjuvações e apoios solicitados. 	<ul style="list-style-type: none"> – Coadjuvações e apoios disciplinares. 	<p>DOCENTES E TÉCNICOS DE APOIO</p>
			<p>Reforço dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (2.1.2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Contratar docentes e técnicos de apoio à implementação dos Planos de Desenvolvimento, tendo em conta a especificidade multicultural do AECC; – Contratar técnicos de serviço social para apoio às famílias e alunos; – Reforçar a equipa de psicólogos para permitir um despiste e atuação precoce, uma maior continuidade e resposta às necessidades das diferentes escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Dinamização de um apoio em CAA / BIBLIOTECA ou outro espaço para alunos provenientes de minorias, países ou sistemas educativos diferentes, para vencer as barreiras da língua ou culturais; – Gabinete de Apoio Psicossocial, mediante a articulação dos técnicos de Serviço Social e dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO); – Apoio dos técnicos a todos os ciclos de ensino. 	<p>DOCENTES E TÉCNICOS DE APOIO</p>
			<p>Rastreios visuais e auditivos (2.1.4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Detetar precocemente problemas visuais e/ou auditivos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Realização de rastreios visuais e auditivos no Pré-escolar. 	<p>PRÉ-ESCOLAR</p>

Monitorização

A monitorização da eficácia e eficiência das medidas adotadas deverá assentar nas evidências proporcionadas pelos processos de avaliação formativa, *feedback* e autorregulação, baseadas na observação direta, tarefas executadas e ações realizadas pelos discentes, nas suas mais criativas e variadas formas.

Tendo em vista a qualidade do sucesso escolar dos alunos, a implementação do projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) poderá vir a assumir especial relevância enquanto indutor de reflexão na área da avaliação, contribuindo para a aprendizagem dos alunos, melhoria dos processos de recolha de informação usados e das práticas inclusivas.

Conclusão

A viabilidade deste plano depende da concretização do compromisso assumido pelo Governo, relativamente às medidas preconizadas no eixo 1 – Ensinar e Aprender e no eixo 2 – Apoiar as Comunidades Educativas, capacitando as escolas com recursos e meios para o seu desenvolvimento e permitindo reforçar a capacidade de resposta, numa ação dirigida para a melhoria das aprendizagens, a inclusão e o envolvimento comunitário.

Reconhecido o papel da educação inicial (1.º ciclo), reforça-se a necessidade de que as turmas sejam constituídas por alunos do mesmo ano de escolaridade, evitando, no máximo, a coexistência de mais de dois anos de escolaridade na mesma sala. É ainda fundamental recrutar professores de Educação Especial e de Apoio Educativo, bem como outros técnicos para a coadjuvação dos professores titulares.

É fulcral que sejam proporcionados às escolas os meios e os recursos para que estas medidas sejam implementadas de forma intensiva em cada escola de modo a poder almejar, a longo prazo, uma “melhoria das aprendizagens, orientadas para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas”³, bem como na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 9 de setembro de 2021.

³ Plano 21|23 Escola+, Mensagem inicial.